

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DO ADESTRAMENTO A AUTONOMIA

Iris Ferreira da Silva <sup>1</sup>  
Aristóteles da Silva Oliveira <sup>2</sup>

### RESUMO

A educação profissional tem ganhado espaço no cenário econômico do país, um dos fatores relacionado a esta crescente, é a percepção de que apenas o diploma universitário não torna o profissional apto a atuar em sua área de estudo e para, além disso, jovens e adultos tem recorrido a cursos técnicos, em sua maioria de curta duração para um ingresso mais rápido no mundo do trabalho. Entretanto a educação profissional teve sua origem ligada as classes oriundas populares como aparelho de adestramento social. Nesse sentido, o presente trabalho propõe fazer uma análise sobre a construção história da educação profissional fazendo um recorte específico sobre o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) Alagoas, uma das instituições pioneiras e de referência no mercado profissional do sistema S, apreciando o modelo pedagógico vigente na entidade. Para tanto, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica a partir da Coleção dos Documentos Técnicos do Senac (2015 e 2017), Coletânea de leis Senac (1977), o Relatório de Gestão (2009 e 2018), o Regimento Interno e outros documentos que contemplam a temática, com a finalidade de identificar os avanços e desafios do Senac na sociedade Alagoana.

**Palavras-chave:** Educação profissional, Senac Alagoas, Modelo pedagógico.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, os primeiros aprendizes de ofícios eram destinados aqueles que pertenciam as classes mais baixas da sociedade, pois existia-se uma crença que atividades manuais eram trabalhos indignos, visto que grande parte da elite se dedicava aos estudos acadêmicos. De acordo com Vieira e Souza (2016) as atividades artesanais e manufatureiras como a carpintaria, a serralheria, a tecelagem, as construções entre outras eram destinadas aos jovens e às crianças que não tivessem opção, como aqueles advindos das casas da roda<sup>3</sup> dos expostos ou mesmo os garotos de rua e delinquentes.

No processo de institucionalização da educação profissional um nome que ganha destaque neste cenário é do então presidente do Brasil, Nilo Peçanha, que pelo Decreto n.º 787, de 11 de setembro de 1906 iniciou o ensino técnico no Brasil, com a criação de quatro escolas profissionais, nas cidades de Campos, Petrópolis, Niterói e Paraíba do Sul. As três primeiras destinavam-se ao ensino de ofícios e a última à aprendizagem agrícola. “Pode-se considerar

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, iris\_ferreira@hotmail.com;

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Educação, Coordenador da Rede Senac EAD em Alagoas, aristoteles.oliveira@al.senac.br

<sup>3</sup> Consistia em um mecanismo utilizado para abandonar recém-nascidos as casas de caridade.

que, no Brasil, a Educação Profissional e Tecnológica teve seu início oficial com o Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, sancionado pelo Presidente Nilo Peçanha, que havia assumido o cargo após o falecimento de Afonso Pena, em julho de 1909” Brasil (1909).

Foram criadas, então, 19 Escolas de Aprendizes Artífices, em cada uma das capitais dos estados da República, com o objetivo de formar operários e contramestres, ministrando-se o ensino prático e os conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretendessem aprender um ofício. De acordo com Vieira e Souza (2016, p.156), apud Kuenzer (2007, p. 27), essas escolas, contextualizadas em um período em que o desenvolvimento industrial praticamente inexistia, tinham “A finalidade moral de repressão: educar pelo trabalho, os órfãos, pobres, e desvalidos da sorte, retirando-os das ruas, caracterizando-se como política pública moralizadora da formação do caráter pelo trabalho.” Alguns autores defendem que este foi o ponto de partida para a educação profissional se expandir.

A Constituição de 1937 foi a primeira, dentre as constituições do Brasil, a abordar especificamente o ensino profissional, técnico e industrial, estabelecendo que

As escolas pré-vocacionais e profissionais, destinadas às classes menos favorecidas, constituíam dever do Estado, a quem competia, com a colaboração das indústrias e dos sindicatos econômicos, criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários e associados (BRASIL, 1937, s.p.).

A Educação Profissional e Técnica (EPT) acompanha o homem desde os tempos mais longínquos, quando se transferiam os saberes e técnicas profissionais pela observação, pela prática e pela repetição, pois havia o entendimento que era necessário para a sua própria subsistência dominar um saber específico para a realização do seu trabalho.

Em um contexto de pós segunda guerra mundial e com os problemas econômicos advindos pela mesma, intensificaram a necessidade de criar serviços de aprendizagem para a formação de mão-de-obra especializada. Portanto de acordo com a Coletânea de leis Senac (1977) A instituição foi criada pelo Decreto-Lei N°8.621, 10 de janeiro de 1946 com o objetivo de capacitar os trabalhadores para o setor terciário.

Dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e dá outras providencias. “O presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição decreta:

Art.1.º Fica atribuído à Confederação Nacional do Comércio o encargo de organizar e administrar, no território nacional, escolas de aprendizagem comercial.

Art.2.º A confederação Nacional do Comércio, para o fim de que trata o artigo anterior, criará e organizará o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).” (SENAC, 1977 p.3)

Alguns sites<sup>4</sup> de Departamentos Regionais contam que nos primeiros anos, os alunos tomavam conhecimento do Senac por meio de fichas de inscrição distribuídas no comércio aos trabalhadores menores de idade. A propaganda foi tão bem-sucedida que no primeiro ano de atividades da organização, 1.033 alunos se matricularam nos cursos das cidades de São Paulo, Santos, Ribeirão Preto e Campinas. Tinham um público de comerciários de 14 a 17 anos que participavam dos Programas Praticante de Comércio, Praticante de Escritório e Cursos Preparatórios. Nesse cenário, o ensino profissional ainda engatinhava no Brasil e, portanto, estava longe de oferecer as condições encontradas hoje, o Senac criou seus próprios instrumentos, na ausência de livros voltados às áreas de conhecimento em que atuava, a organização mimeografava lições, textos, folhas de exercícios, mapas, provas e apostilas. É importante ressaltar que nesta época os professores recebiam orientações pedagógicas por intermédio dos chamados: Quadros Didáticos, com dicas para a melhor atuação docente em sala de aula.

Em Alagoas, o Senac começou a funcionar em 17 de dezembro de 1947, como uma Delegacia da Administração Regional do Nordeste Oriental, localizada no Centro de Maceió, e vinculado à administração em Recife (PE). Obteve sua autonomia em 21 de março de 1948, em sessão realizada no edifício do Sindicato dos Empregados do Comércio no Estado, na qual ocorreu a eleição do presidente do Conselho Regional, e do representante junto ao Conselho Nacional, sendo, portanto, a data oficial de aniversário do Regional Alagoas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada na realização deste trabalho consistiu em duas etapas, primeira, trata-se de um levantamento bibliográfico disponíveis em artigos acadêmicos, dissertações, livros e leis; e na sequência na análise e depuração das leituras realizadas.

De acordo com Fonseca (2002) A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

---

<sup>4</sup>Não foi possível encontrar fontes documentais que contem na íntegra a história do Senac. Cada site dos Departamentos Regionais contam um pedaço da história, portanto montei uma “colcha de retalhos” fazendo os filtros necessários com o objetivo de fazer um breve levantamento histórico.

A revisão bibliográfica foi fundamentada por meio de artigos científicos de autores que analisaram os caminhos percorridos pela educação profissional até os dias de hoje, a qual resultou no fomento das discussões acerca da temática.

## DO ADESTRAMENTO A AUTONOMIA

A educação Profissional foi constituída historicamente com um perfil assistencialista destinada a moldar o caráter das camadas populares, nessa direção, até pouco tempo a concepção de “adestramento” estava presente nos documentos oficiais da instituição.

Nos documentos oficiais do Senac foi possível encontrar que durante algum período essa perspectiva norteou as práticas de ensino do sistema. Na legislação do Senac (1998), encontramos:

“Art. 3º— Para a consecução de seus fins, incumbe ao Senac:

- a) Organizar os serviços de aprendizagem comercial e de formação, treinamento e **adestramento** para o comerciário adulto, adequados às necessidades e possibilidades locais, regionais e nacionais, do mercado de trabalho.”

O mesmo artigo foi possível encontrar no Relatório de Gestão do Departamento Nacional do Senac (2009, p.13)

“De nosso Regimento Interno, destacamos o trecho abaixo que elucida a finalidade da Instituição:

Art. 3º— Para a consecução de seus fins, incumbe ao Senac:

- b) Organizar os serviços de aprendizagem comercial e de formação, treinamento e **adestramento** para o comerciário adulto, adequados às necessidades e possibilidades locais, regionais e nacionais, do mercado de trabalho.”

Adestrar é fazer com que se fique hábil para realizar determinada ação, trabalho. O adestramento é um processo lento e baseado na repetição de conhecimentos acumulados e nem sempre atualizados. O adestramento ensina a pessoa a fazer uma única coisa pelo resto da vida, e apenas isso. Adestrar está ligado a condicionar comportamentos, ele condiciona a reação do adestrado para os estímulos. A educação ensina a pessoa a apreender continuamente.

Segundo Carneiro (1998) as profundas mudanças ocorridas no mundo do trabalho destacam a necessidade de uma vinculação estreita entre a Educação Profissional e o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Com o aprimoramento e o surgimento de novas tecnologias inerente a globalização ocorreram expressivas mudanças no setor produtivo nas últimas décadas, sobretudo no setor educacional, pois é necessário que a mesma esteja em sincronia ou mesmo acompanhe esses avanços. E sobre isso Ataíde (2016, p.123) destaca que

“a educação deve ser a vanguarda das inovações ou estar em sintonia com elas, para dar cabo dos desafios que a modernidade, de modo particular, tem apresentado diariamente.”

Seguindo essa lógica, esse modelo de educação profissional para o adestramento arcaico e ultrapassado não estava mais conseguindo suprir as novas tendências e demandas sociais, assim o Departamento Nacional em conjunto com os Departamentos Regionais concebeu em 2013 o Modelo Pedagógico Senac (MPS), afim de reforçar o seu compromisso com a formação de profissionais para a atuação no setor de Comércio de Bens, Serviços e Turismo. O modelo surge com perspectiva de romper com esse paradigma tradicional de adestramento e admitindo o homem como um ser situado historicamente no mundo e constituído a partir de aspectos naturais, sociais, políticos, culturais e econômicos.

O estudante ocupa lugar central no processo de ensino e aprendizagem. Constitui-se como sujeito – com valores, crenças, atitudes e conhecimentos prévios – ativo e autônomo na construção de seu próprio conhecimento. Nesse sentido, interage com docente, colegas e objetos pedagógicos para desenvolvimento pessoal, social e profissional e assume posição reflexiva, crítica, responsável e atuante em relação ao seu processo de aprendizagem. Assim, ao planejar atividades e situações que mobilizem o repertório de valores, crenças, atitudes e conhecimentos dos alunos, o docente deve valorizar o protagonismo discente e colocá-lo como figura central (SENAC, 2015, p.13).

Além do conceito de estudante, o modelo também norteia que as práticas de aprendizagem para que gerem o desenvolvimento de Competências: Habilidade (saber fazer); Conhecimento (Saber) e Valores e Atitudes (Saber ser/conviver), e devem ser realizados de maneira a substituir as tradicionais grades curriculares.

As situações de aprendizagem, planejadas pelos docentes das Unidades Curriculares, a partir do ciclo didático e pedagógico da ação-reflexão-ação, devem proporcionar experiências de aprendizagem significativas e transformadoras para os alunos, tendo por foco o seu protagonismo e autonomia. (SENAC, 2018, p. 16).

Portanto nesse modelo o papel do docente seu papel não é ensinar ou transmitir o que sabe, mas ajudar o aluno a aprender por si mesmo, por meio de situações de aprendizagem que promovam a autonomia e estudante desenvolva o seu protagonismo durante o processo. Segundo Barros (2018) toda ação pedagógica do fazer educação profissional ganha um sentido e significado atrelado a todos os envolvidos na instituição, pois o docente passa a ser não o único detentor do conhecimento, e sim um mediador fundamental no processo de ensino-aprendizagem; o aluno deixa de ser uma tabula rasa, e passa a assumir o protagonismo de seu aprendizado; a educação passa a ser um processo social.

## O CURRÍCULO

Há muito tempo o currículo deixou de ser apenas um documento meramente técnico voltado para os procedimentos e métodos das organizações. De acordo com Moreira e Silva (1995, p.20) “não é mais possível alegar qualquer inocência a respeito do papel constituído do conhecimento organizado em forma curricular e transmitido nas instituições educacionais.” O currículo não é um elemento neutro, e implica em relações de poder, logo sugere uma produção de identidades individuais e sociais particulares, portanto transmite visões sociais, vinculado a formas específicas de organização da sociedade e da educação.

A coleção de documentos técnicos (2015) do MPS define o currículo como:

Para o Senac, o currículo está comprometido com a formação dos Perfis Profissionais, que se definem em função das demandas sociais, do mundo do trabalho, das peculiaridades locais e regionais. Apresenta-se, assim, como conjunto integrado e articulado de competências, indicadores e elementos. O currículo, nesse sentido, sistematiza os principais conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelas ocupações a serem formadas, constituindo-se como base para o planejamento, a execução e a avaliação de situações de aprendizagem significativas e orientadas para o desenvolvimento de competências. De caráter aberto e flexível, torna possível manter o perfil profissional de conclusão sempre atualizado e em consonância com o mundo produtivo. Senac (2015, p.11)

A construção deste decorre de concepções filosóficas de ser humano, mundo, trabalho e educação que alicerçam a proposta, que reflete também nas relações sociais e de identidades dos estudantes, constituindo-se como um documento dinâmico.

Os currículos da Educação profissional técnica de nível médio do Senac busca valorizar a vocação e o potencial de cada região do país e, ao mesmo tempo, segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio que estabelece:

Os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, observadas às normas do respectivo sistema de ensino para a modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012, p.1).

Em Alagoas, o Senac oferta os eixos tecnológicos: Ambiente e Saúde; Desenvolvimento Educacional e Social; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Recursos Naturais; Segurança e Turismo, Hospitalidade e Lazer. Dessa forma abordam grande parte das áreas de potencialidades do município, trazendo assim mais oportunidades para os jovens. Alinhado a isso, a organização curricular dos cursos foi unificada em nível nacional para que todos os regionais, ofertem o mesmo curso, com o mesmo conteúdo e marcas formativas. Assim, o aluno mudando de estado, pode dar continuidade aos estudos sem prejuízo algum.

Wittaczik (2008) discute que em face disso, a escolaridade básica deve ser realizada em tempo mais prolongado e a proposta de uma Educação Profissional mais abrangente que ultrapasse o adestramento nas técnicas de trabalho, é necessária uma nova proposta curricular, que considera o desenvolvimento de competências profissionais que atendam ao novo perfil produtivo e tecnológico. E nesse sentido o MPS seria uma solução encontrada que compreende a educação como direito, e como processo que tem por objetivo a formação integral do ser humano e a promoção de suas potencialidades. A concepção de metodologia rompe com a dissociação teoria e prática e privilegia o desenvolvimento de competências por meio de práticas pedagógicas ativas, inovadoras, integradoras e colaborativas, centradas no protagonismo do aluno.

## AVANÇOS

O Senac em Alagoas completou seu septuagésimo aniversário, durante esse período a marca foi se reinventando no cenário da educação profissional propondo uma remodelação da mesma, até os dias atuais com a implantação do MPS. Nesse processo muitos projetos possibilitaram desenvolver a economia do estado, e para tanto são considerados marcos de avanços para a consolidação do MPS, assim como, para a ampliação da marca Senac.

O principal avanço do Senac Alagoas é possível constatar durante a leitura deste trabalho: A quebra de um paradigma de adestração para estruturação do novo modelo pedagógico que permite ao aluno descobrir as suas capacidades, potencialidades e habilidades, se descobrir autônomo no processo da construção do conhecimento.

Além disso, o atual Regimento Interno do Senac Alagoas retirou de seu documento norteador a referência ao adestramento.

Art. 7º - Para a consecução dos seus fins, incumbe ao SENAC:

I - Organizar os serviços de aprendizagem comercial de formação, treinamento e capacitação para o comerciário adulto, adequados às necessidades e possibilidades locais, regionais e nacionais, do mercado de trabalho (SENAC, 2018, p.8)

Esse avanço é perceptível não apenas no papel, mas nas práticas cotidianas das relações desenvolvidas dentro dos Centros de Educação Profissional tanto com os colaboradores e alunos, quanto com a comunidade, que utiliza os serviços disponíveis pela entidade. Os documentos perderam essa alusão a concepção de adestramento para focar na sua função de educar.

Outros avanços de grande relevância que também merecem ser destacados são:

O Senac Móvel, uma escola sobre rodas que percorre comunidades distantes dos centros urbanos. Há um modelo de unidades móveis que atende os segmentos de Turismo e Hotelaria; Informática; Moda e Beleza. Aqui em Alagoas movimentaram em primeiro momento os municípios dos interiores do Estado.

A acessibilidade e cidadania as pessoas com deficiências, as ações para bem-estar e a valorização da mulher, o processo de inclusão digital, a integração e solidariedade com a sociedade, a sustentabilidade como marca formativa, a rede de ensino EAD.

O Programa de Gratuidade Senac (PSG) que segundo Senac (2013) tem como objetivo assegurar o desenvolvimento do país e do setor do comércio de Bens, Serviços e Turismo, garantindo o crescimento de forma democrática, ao possibilitar o acesso, por meio de cursos de qualificação profissional gratuitos, dos cidadãos de baixa renda à educação profissional.

Desde a sua implantação, em 2009, o desempenho desse programa tem dado retorno bastante significativo. Ao todo, mais de 670 mil pessoas foram contempladas. Somente em 2012, o PSG formou mais de 350 mil jovens e adultos de diferentes estados do Brasil, um crescimento de quase 195% com relação ao primeiro ano da execução.” Senac (2013, p.13)

## **DESAFIOS**

O professor é uma das principais engrenagens do processo de ensino e aprendizagem, sendo a ponte que faz o intermédio entre entidade e aluno. Um dos maiores desafios da instituição é a relação teoria e prática. De acordo com Pacheco, Barbosa e Fernandes (2017) a teoria é a forma como o conhecimento se apresenta articulando-se sistematicamente em graus e especificidades, disposto a explicar ou ilustrar ações práticas; enquanto a prática é a constituição da teoria, formulada em ações concretas, podendo ser modificada e modificar as teorias. Considerando esse contexto, fica evidente que ambas se entrelaçam e que a desvinculação destas fragiliza o processo de aprendizagem do sujeito. Muitos docentes ainda têm como parâmetro o modelo tradicional tendo em vista que a sua própria formação foi baseada nos métodos tradicionais. De acordo com Barros (2018) na contramão desse pensamento tradicional, a educação profissional contemporânea exige um profissional versátil, dinâmico, criativo, investigativo e flexível, isto traduzido como um eterno aprendiz, que vai a busca de atualização e desenvolvimento de seu aprendizado. Essa postura traz grandes impactos em seu fazer pedagógico diário em sala de aula que também repercute na aprendizagem dos alunos.



O MPS atribui ao docente dever de refletir sobre seu próprio trabalho e transformá-lo à medida que desenvolve suas próprias competências, renovando sua prática pedagógica à luz da reflexão sobre a sua ação didática. Senac (2015, p.13).

É nesse processo de reflexão, de auto avaliação e de críticas construtivas que é possível o professor (re)pensar suas práticas, aproximando -se do proposto pelo modelo pedagógico Senac, assim serão construídos novos caminhos promissores para a educação profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação profissional e técnica passou por muitas mudanças e reformulações desde a sua gênese, considerados saltos qualitativos pelo seu desenvolvimento histórico. Atualmente é uma das áreas que mais se investe no país, que ao longo de seu processo histórico foi conquistando espaço no mercado de trabalho. Educação esta que os governantes estão investindo e valorizando cada vez mais, com o discurso de que os jovens e adolescentes devem concluir o Ensino Médio também com uma formação técnica que o torne pronto para o mercado de trabalho, como a proposta do ensino médio integrado.

O Senac como uma instituição de responsabilidade social tem acompanhado de perto esses processos por todo país para assim atender as novas demandas. O MPS é uma resposta a essa nova fase pois trata-se de um modelo centrado no aluno e no desenvolvimento de suas potencialidades pautados em sua autonomia, propondo assim uma mudança de cultura educacional.

Alinhado a isso a entidade também delimitou a sua missão, visão e valores descritos no plano estratégico (2016-2019) como como Missão: Educar para trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo; Visão: Ser a Instituição brasileira que oferece as melhores soluções em educação profissional, reconhecida pelas empresas e Valores Institucionais: Inclusão Social, Atitude empreendedora, Excelência, inovação, Atitude empreendedora, Desenvolvimento Sustentável e Educação para Autonomia.

Contudo percebemos que as discursões e pesquisas acerca da Educação Profissional e Técnica estão ganhando espaço no meio acadêmico, muito trabalho foi realizado no processo de remodelação da EPT que conhecemos hoje, entretanto isso implica em um trabalho constante da consolidação da mesma.

## REFERÊNCIAS

ATAIDE, Karine Costa de. Estratégia pedagógica na unidade curricular: Elementos e tecnologia de automação em laboratórios de análises. In: Debates pedagógicos: Práticas pedagógicas: metodologias de ensino e aprendizagem na educação profissional/ Sandro Soares Diniz, Manuella Souza de Oliveira Pereira, organizadores – Maceió:EDUFAL,2016.

BARROS, Valdilene Cardoso. O modelo pedagógico senac e o desafio da formação docente no desenvolvimento de competências. In: Debates pedagógicos: Práticas pedagógicas: metodologias de ensino e aprendizagem na educação profissional/ Sandro Soares Diniz, Manuella Souza de Oliveira Pereira, organizadores – Maceió:EDUFAL,2019.

BRASIL (1909). Decreto nº. 7.566, de 23 de setembro. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 22 out. 2018.

Brasil (1937). Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 10 de novembro. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 10 nov. 1937. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao37.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm)> Acesso em: 13 jul. 2019.

BRASIL, Resolução nº 6 de 20 de setembro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 13 jul. 2019.

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: Uma Introdução– 2 ed. Revista – São Paulo: Cortez, 1995.

SENAC.DN. **Legislação Senac:** Decreto n.61.843(Regulamento), Decretos-leis n.8.621 e n.8.622. Rio de Janeiro, 1998. 50p.

SENAC.DN. **Relatório de Gestão do Departamento Nacional do Senac.** Rio de Janeiro, 2009.

SENAC. DN. **Relatório Programa Senac de Gratuidade e outras ações sociais,** 2012. Rio de Janeiro, 2013. 109p. II. Tab.

SENAC. DN. **Concepções e princípios.** Rio de Janeiro, 2015. 34 p. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 1)

SENAC.DN. **Relatório de Gestão do Departamento Nacional do Senac.** Rio de Janeiro, 2018.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. Departamento Nacional. SENAC - coletânea de leis. Rio de Janeiro, Senac. Divisão de Estatística, Assessoria de Documentação, 1977.

PACHECO, Willyan Ramon de Souza; BARBOSA, João Paulo da Silva; FERNANDES, Dorgival Gonçalves. A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 332- 340, set. de 2017.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; SOUZA, Antonio de. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL. INTERACÇÕES NO. 40, PP. 152-169, 2016.

WITTACZIK, Lidiane Soares. Educação profissional no Brasil: histórico. Atualidades Tecnológicas para Competitividade Industrial, Florianópolis, v.1, n.1,p.77-86, 1º. Sem.,2008.